

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Gustavo Haddad de Souza

Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Orlândia/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado

Instituição: Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

1Em atendimento ao projeto coletivo “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, foi realizado um levantamento preliminar de ex-alunos que atendiam ao perfil atual de empreendedores, solicitado no projeto. Informações foram coletadas por meio de sondagens efetuadas junto aos coordenadores de área de diversos cursos e Diretoria de Serviço Acadêmica da escola resultando em vários nomes. Inserido nesta sondagem preliminar, Gustavo Haddad de Souza foi convidado a conceder esta entrevista por ter sido ex-aluno do Curso Técnico em Contabilidade, sendo proprietário atualmente da empresa Gustavo Hadadd Assessoria Contábil SS Ltda, em Orlandia.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado

Local da entrevista: a entrevista foi realizada de forma remota, por meio da Plataforma Teams, em atendimento ao isolamento social, devido à pandemia de Covid- 19, sendo que o colaborador se encontrava em sua empresa, e a entrevistadora em sua residência, ambos em Orlandia.

Data: 1º de novembro de 2021.

Técnico de gravação: Maria Teresa Garbin Machado.

Duração: 1 hora, 50 minutos e 2 segundos.

Número de vídeos: um.

Número de páginas: 31

Sinopse da entrevista

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, durante o ano de 2021, com o entrevistado Gustavo Haddad de Souza, por este possuir o perfil que atende aos requisitos do citado projeto, uma vez que concluiu o curso de Técnico em Contabilidade, pela então ETESG Prof. Alcídio de Souza Prado, em 23 de dezembro de 1998. Atualmente é proprietário da empresa Gustavo Haddad Assessoria Contábil SS Ltda., atuando na área de contabilidade geral e assessoria contábil para pessoas físicas e jurídicas.

Transcrição da entrevista:

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Data da transcrição da entrevista: 19 de novembro de 2021

Maria Teresa Garbin Machado (MTGM): Bom dia Gustavo, tudo bem?

Gustavo Haddad de Souza (GHS): Tudo ótimo, como está, D. Teresa? Feliz da vida em estar aqui com você...

MTGM: Ai que ótimo! Então nossa entrevista hoje tem a finalidade de entrevistá-lo, dentro de um projeto que tem a finalidade de entrevistar um ex-aluno que se tornaram ex-alunos empreendedores. É um projeto do GEPEMEHP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e Histórias da Educação Profissional), que estuda a história do ensino profissional, e você é um ex-aluno. Eu pedi aos coordenadores que fizessem um levantamento de ex-alunos mais dos grupos técnicos, eu também não tenho muito domínio, porque sou mais do Ensino Médio, e eles elencaram 11 nomes. Eu pesquisei na Secretaria Acadêmica, fiz um levantamento dos históricos escolares e diplomas, e destes 11 alunos, estou convidando alguns para participarem deste projeto. Este projeto é de história oral, no qual o aluno, candidato, colaborador, o ex-aluno, o amigo, porque afinal o Gustavo já foi meu aluno em outra escola do Ensino Fundamental, eu dava aula de Ciências na escola Iracema Miele, e também amigo de um dos meus filhos, então é gente de casa. Na hora que vi o nome do Gustavo, eu pensei, este aqui vou procurar, e deu certo. Então estamos aqui justamente para atender este projeto, que na verdade é um projeto de história oral, e

como já expliquei para o Gustavo, ele vai relatar o que achar melhor a respeito de sua vida como aluno e hoje, como empresário. Aliás, o seu nome certo é Gustavo Haddad de Souza, porque é interessante registrar seu nome correto. O Gustavo está instalado em Orlandia, em seu escritório de Contabilidade, e eu estou aqui também, em minha casa em Orlandia, seguindo os protocolos de nosso isolamento social, fazendo então esta entrevista de forma correta, tá bom? Gustavo, sinta-se à vontade, você pode começar a relatar de onde você quiser, mas sempre seguindo esta linha, procurando ligar a sua vida de aluno, agora ex-aluno, com sua vida de hoje, como empresário, tá bom? Muito obrigada por estar participando deste projeto, comigo. Sou a professora Maria Teresa, e vamos lá!

GHS: Oh, D. Teresa, eu que agradeço imensamente, é um prazer, e me sinto honrado em ter sido aí, um dos escolhidos para dar este depoimento como ex-aluno que atua na área e espero poder contribuir com alguma coisa no sentido da história oral aí, e assim, aí, eu sou o Gustavo Haddad de Souza, meu nome completo, sou ex-aluno, me formei em 1998, em Técnico em Contabilidade, tenho 45 anos, sou casado, duas filhas, e sou proprietário de um escritório de contabilidade, empresa que já tá 11 anos de mercado, muitos anos, mas dá até vergonha de falar, mas já tô há quase 30 anos no mercado ao todo, contemplando aí alguns anos que eu já atuava antes de me formar e hoje nós temos aí uma equipe com oito pessoas incluindo a mim, é uma empresa pequena, não é uma empresa grande né, mas são oito famílias que vivem diariamente daqui e que fazem com que o dia a dia na contabilidade seja muito gratificante, porque todos trabalhando aqui em conjunto para poder obter um único objetivo, e graças a Deus não posso dizer que deu errado né, tá dando certo, e tanto tempo assim, é sinal que tá dando certo, e tudo isso vem dessa época também de estudo né. Eu tive uma influência, meu pai era professor, mas também era contador, e eu vim trabalhar com ele na época. Ele dava aula aqui e a vida veio me trazendo para esse lado. Então eu trabalhei com ele uns 3, 4 anos mais ou menos, depois meu pai veio a falecer, e aquela coisa. Eu já tava aqui, assumi e me apaixonei por esse universo da contabilidade, de escritório, de serviços que a gente faz né, e de lá para cá é muita luta, e muito estudo, mas muito estudo, nós não deixamos de estudar um único dia e graças a Deus, hoje eu posso dizer que a maior realização é você trabalhar naquilo que você gosta né. Isso tudo, e no início também né, o acadêmico. Mas o início que eu falo não é uma faculdade, é quando você começa mesmo naquilo que você vai exercer e isso começou no Alcídio, né, a partir de estudo, da teoria dos professores. Eu tive uma sorte muito grande também de pegar um uma linha de professores, aqui não estou querendo florear não, mas eu tenho que ser bem honesto né, esses professores que sabiam que estavam falando mesmo, com um embasamento teórico, embasamento de experiência de

vida, e também traziam você para uma relação de amizade mesmo, então eu falo assim, eu tive muita sorte de participar de um curso em uma escola, onde você juntava toda uma literatura de estudo com um relacionamento aberto, franco com os professores. então eu tive, eu tive muita sorte de fazer parte disso tudo, e fico lembrando, dá até uma... fico um pouquinho emocionado, porque algumas dessas pessoas já não estão mais conosco, passaram bons anos, é tanto quanto colegas de trabalho de trabalho hoje né, mas colegas de sala de aula, quanto alguns professores... então começa a lembrar começa a ter essas lembranças e fico até um pouquinho emocionado. Mas tudo teve esse início em 1997. Mas na verdade eu tive uma passagem anterior pela escola, mas no primeiro colegial, que também foi muito bom, foi muito gratificante apesar de não ter levado muito a sério né, enfim né, faz parte né. Só que depois de alguns anos eu retornei na escola Alcídio de Souza Prado e fiz este curso de um ano e meio. Era um pouco difícil, sabe, porque a forma como estudei né, então eu saía do escritório às seis horas para estar na escola tendo aula às sete e pouquinho já estava aí, então era um sacrifício diário, da minha parte para poder estar lá, e aí de repente me dava até um intervalo para você comer um lanche ali na cantina, acho que quem tocava na época, era o Fuzeto, eu não me lembro, e ia correndo para comer, mas não era só para comer, era para bater um papo, brincar, conversar e na frente da escola tinha a piscina pública, então algumas pessoas iam para piscina pública, era um ambiente público, e outros ficaram dentro da escola. E depois dava o sinal, todo mundo ia para a sala de novo, aí batia aquele peso de ter comido correndo, vamos lá, ainda tem mais duas aulas pela frente né, e chegar em casa morto, tomava um banho, deitava, e às seis horas da manhã tava acordando de novo. Uma luta, né, muitos enfrentam isso até hoje,Ah, compensou? Muito, muito. Valeu a pena, conversando na sexta-feira com um amigo meu, que estudou no mesmo curso, na mesma época, não atua na área, mas isso ajudou muito ele, onde tá hoje porque, porque fez com que ele crescesse, ajudasse a crescer profissionalmente. E a gente conversou até e vai lembrando né das coisas todas e aí a gente tava até lembrando algumas coisas que não vem ao caso não, né, mas principalmente lembrando dos professores, não sei se eu posso citar nomes....

MTGM: Pode sim.

GHS: Vou citar pouquíssimos nomes, mas que todos daquela época se sintam abraçados. Porque, lembro da Lucimara, excepcional professora, e ela é um caso assim né, ela me deu aula, eu me formei. Quando eu fui para faculdade, e iniciei a faculdade, e o marido dela estava se formando, então nós viajávamos juntos durante aquele período. Tivemos aí uma época com muita afinidade, tanto com a Lucimara, como o Buckão (Mário Buck). O

Luisinho Petita (Luís César Petita), professor excepcional, tem uma paciência, se tiver de voltar 315 vezes no mesmo assunto, ele volta 315 vezes. A Márcia Godoy, nossa, tinha dia que a gente estava tão cansado, ela trabalhava em instituição bancária, ela estava cansada também, então ela olhava para mim, e dizia, mas ainda tem duas horas para frente..., assim os professores ali que a gente vai se lembrando, e vai conversando, e que às vezes no dia a dia, a gente cruza, vê, tudo mas essa correria não dá esse tempo para gente conversar, como a gente tava falando, fomos bater um papo nós dois, de duas horas, é muito gostoso esta nostalgia....

MTGM: Então, estes três professores que você comentou, até hoje permanecem na escola...o Luizinho Petita retornou na sala de aula, mas ele foi diretor durante oito anos, o mandato dele terminou agora em fevereiro deste ano, a Lucimara (Lucimara Ivizi) é a atual diretora, e a Marcinha (Márcia Godoy) nossa Orientadora Educacional, pessoa muito atuante, ela já deixou o banco, foi um grande ganho para a escola, que agora se dedica somente à escola, então dá para a gente perceber o seguinte: - que a escola, ela tem várias vertentes, a Etec, que eu acho que é essa grande riqueza de uma Etec, ela tem pessoas licenciadas como eu, pessoas voltadas ao campo de Gestão, muito importante, a Saúde, temos o pessoal da Farmácia, da Enfermagem, o pessoal da Informática, então é um conjunto de pessoas com ideias diferentes, com pensamentos direcionados para diversas áreas, o que dá uma visão muito importante da realidade do seu conjunto, e hoje nós estamos principalmente com muitas pessoas da área da Gestão, justamente na gestão da escola, e é uma beleza, porque a coisa flui.. o pessoal acadêmico, o pessoal pedagógico, então existe assim, é uma equipe eclética, mas que dá certo, funciona, eu sempre digo, é o grande diferencial das escolas técnicas, temos pessoas de diversas áreas, tem o pessoal do Marketing, da Administração, então cada um, quando a gente faz uma reunião, por exemplo, cada um tem um foco diferente, que dá uma contribuição diferente, depois fecha aquele assunto, o assunto já está completo, que eu acho muito interessante.

GHS: São as experiências, a diversidade de experiências e de episódios....o que está faltando um pouquinho em nosso país hoje, em pontos que não vamos discutir hoje, falta um pouquinho de diversidade, de pensamentos, e de informações e de pontos de vista, hoje só temos dois pontos, quase tudo, né...ou é oito ou oitenta, mas no caso da escola, eu entendo, e acho isso, porque tenho alguns amigos que atuam, nas suas empresas e em seus negócios, e pergunto: e aí, o que vai fazer hoje à noite? Estou indo na escola dar aula, são professores lá no Alcídio, então eu vejo isso, que tem esta diversidade, que tem um pessoal que atua na área lá fora, você não vai passar apenas a informação para o

aluno, você vai passar também, olha isto é assim, assim, mas também acontece assim, assim no dia-a-dia...e isto é muito importante, naquela época já era assim, o próprio Luizinho na época atuava no mercado, na contabilidade, ele tinha essas informações e passava isso para a gente, não era só o que tava ali, a matéria que tinha de ser passada, nossa profissão, ela é uma profissão regulamentada, profissão de extrema atenção, de extremo estudo, e a contabilidade algo que entra em tudo, tudo, no orçamento doméstico, na análise de grandes negócios, então você está atuando em tudo, e muita gente não tem essa ideia, ciências contábeis, o técnico em contabilidade, isto pode agregar para mim, tudo, até na busca pela qualidade de vida que todo mundo almeja, cada um tem isso, que é diferente do que é uma qualidade de vida, mas a contabilidade, ela está nisso daí, e quando você tem essas informações ainda quando ainda novo, ainda estudante, mesmo que esteja trabalhando, esteja atuando, às vezes você não consegue ver isso, e aí vem alguém, que é seu professor ali e fala, olha, isto é assim, no dia a dia você faz assim, e tal, acontece isto, acontece aquilo, então estas informações chegam para agregar, então quando se esse tipo de profissional ali, lecionando, e lá fora é um profissional, um bom profissional do dia a dia, eu tive essa sorte, como a senhora contou, eles estão lá até hoje, então as pessoas que estão cursando, levantem e agradeçam, porque é uma dádiva ter um corpo docente, desta diversidade, com esse grau de informações que eles tem, de conhecimento, eu sei porque na verdade, por ser uma profissão regulamentada, na época o Técnico de Contabilidade tinha peso um pouco diferente, hoje, isso eu falo profissionalmente, então eu tive que me agarrar a todas estas situações e isto me trouxe para onde estou hoje. Na verdade, não tenho ainda 30 anos de atuação, fiz agora este ano, eu não vou contar os anos que ajudei o meu pai, porque eu estava praticamente fazendo um estágio, então não vou contar este estágio, mas estou há 26 anos atuando na área, então se eu estou nisso até hoje, a questão é assim, ame-a ou deixe-a. Mais ou menos assim, por ser maçante, mesmo assim, você tem de estudar todo dia, toda hora, já teve casos de sair uma medida provisória, uma informação de manhã, vocês estudar ela, chega à tarde já foi revogada, entrou outra, então esta questão é ame-a ou deixe-a, e tudo isso, este amor que tenho pelo que eu faço, hoje veio em 97, 98, porque eu vivia isso diariamente, no dia a dia, e à noite eu vivia também, porque tinha essa ajuda de professores, todos os professores da época, então eu só posso agradecer e falar novamente aos alunos de hoje, agradeçam por terem toda esta estrutura, que graças a Deus, eu pude usufruir, que muito bom.

MTGM: Você é um exemplo de aluno que aproveitou integral, tudo que você usou, que você conheceu na escola. Mas voltando um pouquinho, você fez Ensino Fundamental aqui

em Orlandia, onde você foi meu aluno, depois você fez a primeira série do Ensino Médio lá no Alcídio, depois você foi para Ribeirão...

GHS: Depois eu fui...na verdade assim, em 1995 eu trabalhava aqui com meu pai, na época, mas aquela coisa assim, eu queria buscar meu caminho, eu queria outra coisa, mas tudo me levava para essa área. Nesta época, eu queria fazer Economia, e em 95 passei em Economia na Federal de Uberlândia, aí liguei para meu pai, aquela festa, todo mundo feliz e tal...eu lembro que em agosto nós íamos fazer a matrícula, e meu pai falou: - olha, tenho de fazer uma cirurgia no dia 1º de agosto, vou ficar uma semana repousando, e a gente vai para lá depois, e eu disse perfeito, vamos lá....eu tava aqui com ele, fez a cirurgia dia 1º e no dia 27 de agosto ele faleceu.

MTGM: Nossa!

GHS: Ele não se recuperou de jeito nenhum, e aí veio uma coisa atrás da outra, bom, enfim...a última conversa que nós tivemos.... porque eu parei tudo, não fiz a matrícula, não tem problema, eu passei uma vez, vou estudar, passo de novo.... não fiz matrícula, não fiz nada, eu simplesmente...o que o senhor quer que eu faça? Você fica no escritório o dia todo, vai trabalhando lá, vai me ajudando aqui, qualquer coisa eu te ligo e você vem, me leva no hospital, então eu fiquei esses 27 dias entre escritório, casa, hospital, escritório, casa, hospital. Foi, talvez tenha sido o período mais difícil da minha vida, até os dias de hoje. Eu lembro que a última conversa que nós tivemos antes do final de semana que ele faleceu foi assim, ele falou assim: - Gustavo, o escritório tá lá, lutei muito para ter.... O escritório na época, era aquele escritório pequenininho mesmo, não tinha meia dúzia de clientes, não tinha funcionários, era uma sala, uma calculadora, sabe, todo mundo fala que começa do zero mesmo, e a gente começou do zero mesmo, sabe? E eu tava com ele, e aí ele falou: vai, trabalha, você é um cara inteligente, só é preguiçoso, e a única coisa, você cuida da sua mãe e das suas irmãs, até eu voltar. Quando eu voltar, você continua com o que você quer. Mas ele sabia que não tinha volta, meu pai era uma pessoa extremamente inteligente e culta, então ele já sabia. E aí, enfim, naquele final de semana eu perdi meu pai, e aí eu falei bom agora falei com meu pai que eu ia né, trabalhar, que eu ia bancar, aguentar minha mãe, aqui sabe, minha mãe, minhas irmãs mais novas, então tenho que ter esta responsabilidade. E ali eu comecei, acho que foi em agosto de 95, e como assim em 95 terminei o ano aqui, em 96 foi um ano muito difícil, de vários ajustes na minha vida, né. E aí eu precisava depender profissionalmente, precisava ter um registro no Conselho Regional de Contabilidade, mas os cursos que tinham até então eram assim, uma

faculdade, ou era o curso técnico, e eu falei, eu tenho urgência nisso né. E a faculdade é 4 ou 5 anos, o curso técnico que tinha anterior, acho que era 3 anos, era uma coisa assim. Ai meu Deus do Céu, preciso disso para ontem, e aí de repente, - olha os técnicos lá no Alcídio, são de um ano e meio, puxa, é um ano e meio, mas é assim não é para qualquer um, é puxado porque vai diminuir 50% no período, e tem que concluir. E aí: - não, vamos embora, então vai, foram mais um ano e meio, de um tempo que, nossa! Como a senhora disse, vivi intensamente, e à noite, quando eu deitava para dormir, sonhava, com escritório, com aula. Mas aí, depois eu fui para Franca, iniciei Ciências Contábeis na Unifran (Universidade de Franca), e por problemas particulares que tinha...tenho, Graças a Deus, tenho duas irmãs, que nós nos amamos de uma forma incrível, na mesma proporção que nos odiamos, né, mas elas precisavam, elas estavam com sérios problemas, precisavam de uma atenção muito grande, minha mãe passando por um problema muito grande depressivo, tal, e eu tive que cortar algumas situações. Uma delas foi a conclusão desse curso de Ciências Contábeis pela Unifran, mas eu tinha já, graças ao Alcídio, a condição legal de exercer a minha profissão. E aí eu fui, mas como é que eu posso compensar, porque precisava ter mais embasamento teórico, na hora que eu precisava correr atrás, né. E aí é onde fui estudando por conta, então eu comecei a estudar aqui no escritório mesmo, alguns momentos que tinha livres, outros momentos ficava até tarde da noite, aqui estudando e lendo, e quantas vezes pegava o telefone, ligava para um, ligava para outro, isso aqui não tô entendendo, como é que funciona esse assim, assim ...então eu fui correndo atrás por conta também. E aí eu descobri que a minha profissão é uma profissão que exigia até o último dia que eu atuasse nela, que eu estudasse, não podia parar, e aí isso me trouxe para um nível de conhecimento, e assim eu sou um técnico formado em uma época que o curso técnico tava sofrendo várias mudanças, mas que a legislação, ela ao mesmo tempo que me dava o direito de exercer atividade com esse curso, ela também cobrava muitas obrigações, como sempre, com o Conselho Regional e com o Conselho Federal de Contabilidade. É que eu tenho direito, eu também tenho dever, e ali quando comecei a estudar e a me aprofundar, trabalhando com isso, então não tem jeito, acaba se apaixonando pela profissão, pelo dia a dia, isso me trouxe para um patamar de conhecimento e profissionalismo... que sim, eu já fiz algumas palestras, várias palestras para convidados para vários eventos, vários encontros, nós formamos aqui em 2000, em meados de 2.000, não me lembro agora a data precisa, nós montamos um Centro de Estudos e Debates Fisco-Contábeis de Orlandia e Região, foi muito bom, fomos apadrinhados pelo Centro de Estudos de Ribeirão Preto, e nós fizemos junto com, na época, a delegacia do Conselho Regional, que era aqui em Morro Agudo.

MTGM: Sim.

GHS: Com Sebastião Cangerana, que é meu amigo até hoje, e vamos montar, vamos, vamos montar... quem sou eu, né, perto desses caras que tem 30, 40 anos de Contabilidade, os caras são doutores, e as pessoas, essas pessoas sendo do Centro de Estudos de Ribeirão Preto, do Centro de Estudos de Orlândia, foram me conhecendo melhor, aí eu fui, eu fiz parte da mesa diretora, fui secretário e depois fui vice-presidente, depois fui duas vezes presidente do Centro de Estudos. Depois o Centro de Estudos foi mudando e infelizmente não se deu prosseguimento, mas nós fizemos muitos eventos aqui, e isso me trouxe em pé de igualdade com os demais profissionais da área.... mas por que esse rapaz aí além dele fazer, ele sabe o que está fazendo...então era uma coisa assim que não vem do dia para a noite, mas isso vem de onde? Veio do embasamento teórico, tive quem me orientasse, eu tive e busquei, depois de formado, busquei essa formação extra por conta própria. Então a minha vida de estudo teve um início, de estudo mesmo, assim em 1997 e perdura até hoje, não acaba E porque também eu quis isso, é uma coisa assim, a pessoa que de repente procura um curso, e ela fala: - É, vou fazer isso aqui só por fazer, não vou atuar, não vou fazer isso, não vou fazer nada, só para ter alguma coisa. Poxa, por quê? Não é assim, já que você tá se dispondo a isso, sacrificando, porque não é fácil, utiliza isso na tua vida, né, eu falo aqui para as pessoas, meus colaboradores principalmente, em alguns países do primeiro mundo, para você ser um empreendedor, ter uma empresa, constituir no caso que nós somos, para você conseguir uma empresa e constituir um CNPJ, você tem que apresentar um plano de negócio, tem que mostrar que você entende um pouco da Administração, da Contabilidade, né, porque, para que você não quebre depois, eu acho que falta um pouco no Brasil é isso, acho que, às vezes, de repente, formatar uma situação em que a pessoa, ela pode sim, se tornar um empresário e tudo o mais, mas que ela tenha por obrigatoriedade conhecer esse universo. Então faça um curso Técnico de Contabilidade, e com certeza na hora que os problemas aparecerem ali né, no dia a dia da sua empresa, você vai ter uma visão um pouco melhor e mais aprimorada para poder resolver. Porque é o que, é o que vale a pena, sabe, é você conseguir resolver o problema e com certeza o ensino, ele vai ele vai te ajudar e muito, então eu acho que aonde eu cheguei, a forma com que eu cheguei, foi no início de tudo, no Alcídio de Souza Prado, fez chegar aqui. A senhora foi minha professora durante bons anos lá no Iracema Miele, eu não gostava de estudar de jeito nenhum. pelo amor de Deus, que minhas filhas não vejam essa parte, por favor. Mas eu não gostava de estudar, que preguiça que tinha, meu Deus do Céu e aí né, e aí caio em uma profissão que estudo até hoje, e não paro de estudar (risos). Eu só agradeço a Deus pela minha vida, lamento pelas

perdas que tive, tivemos, que tive na minha vida, começou lá, no meu pai. Esse ano que foi um ano difícil, nós conversamos pessoalmente, vocês perderam alguns professores incríveis e alguns amigos, e eu perdi amigos assim, que fazem uma falta..., mas assim é a vida, né, Dona Teresa, chega uma hora que a vida costuma, em vez de dar tanto, começa a tomar um pouquinho, né.

MTGM: Ela começa a cobrar, né...

GHS: Ela cobra algumas coisas.

MTGM: E nós não estamos preparados para isso, a gente não se prepara para isso. Não tem como.

GHS: Não tem como, não tem, simplesmente aconteceu. Vamos enfrentar e vamos para a frente porque não tem outro caminho. Mas quando eu falo, assim do Alcídio, mais recentemente, eu não posso deixar de falar do Sérjão (Sérgio Eduardo Ferreira, professor de Física da Etec Alcídio, faleceu de Covid-19, em março de 2021), do Duzão (Eduardo Chediak Barbarossa, empresário na área de Informática, ex-professor da Etec, faleceu de Covid-19 em março de 2021), que a gente se conheceu, na Associação (Associação Atlética de Orlandia) na época, ia lá nadar, piscina, jogar um futebol, ele estava sempre lá, naquela época, nos anos 80, 90. Posteriormente a gente conversava muito, se encontrava na rua, ou ele me ligava, vinha no escritório, a gente conversava, trocava muito informação, uma pessoa incrível, e o Sérgio, que era um professor diferente, né, aquele jeitão dele, é aquela coisa para frente, roqueiro, músico, e aquele lá era meu amigo assim, de às vezes me ligar e vir para o escritório só para falar besteira sabe, aquela coisa que vamos falar mal dos outros, vamos dar risada, vamos, vamos, vamos descontrair e vir aí a gente conversar e a gente levava isto tudo, um amor um carinho entre amigos que era tanto, tanto, que outros professores né...o Leonardo Martins, a gente chama de Léo Marmota (Leonardo José Martins, professor de Psicologia, trabalhou na Etec Alcídio), é o que que é irmão do Sérgio, acho que é uma amizade de vida de vidas e vidas e vidas, né para quem acredita nisso, e só que o Léo também é meu amigo sim, Job que também acho que foi professor aí,

MTGM: Foi.

GHS: São pessoas assim que tinha uma vivência, uma vida gigantesca e que eu tenho o prazer de dizer que são meus amigos, eles foram meus amigos né na juventude, são até hoje, e um nível de profissionais incríveis, são ótimos e como pessoas então nem se fala, e aí nós tivemos esta perda, então eu falo assim, o Alcídio teve uma perda irreparável, ninguém é insubstituível nesse mundo, mas é uma perda irreparável, precisa de tempo para assimilar, e nós perdemos os amigos que a gente amparava e que nos amparavam. Mas vida que segue. Vamos lá, vamos para a luta. Cada dia é uma luta diferente, né, e na nossa profissão a gente sempre fala isso, né, nós matamos um leão por dia, deixa outro amarrado ali, para que no outro dia a gente tenha para matar novamente, né. Esses são os percalços, mas tem de ir enfrentar, de uma forma um pouco diferente. Mas vida que segue.

MTGM: A gente vai ter muitos ganhos, e algumas perdas...que é o caso da vida escolar, que vai formando uma rede de contatos, vai formando um grupo de amizade, é importante que quando você está na escola, você conhece os professores, os professores estão atuando no mercado de trabalho, aí são sempre links, né, é uma rede que vai se formando, fazendo com que você fique familiarizado com aquele ambiente, que será o futuro ambiente de trabalho, para quem ainda não está naquela posição, não é verdade?

GHS: Os contatos, aquilo que você, é o que eu falo assim, aquilo que você criou, eu vou falar por mim, aquele que se criou nessa época, né, nesses anos de estudo lá no Alcídio, tanto é que os professores, né, as amizades, que algumas amizades foram criadas naquela época e perduram até hoje, outras já existiram de longa data que nem, como por exemplo, na sexta-feira, o João Gustavo, meu amigo, que estudou comigo lá na época, o João Gustavo ele direto me liga e: - E aí ,eu vou passar aí para falar contigo, trocar uma ideia, e foi uma amizade que nós nos conhecemos no Alcídio, não só ele, nossa, como muita gente e perdura até hoje, né. Ele é que a gente tem sempre contato, tá sempre conversando sempre juntos, mas eu tenho pessoas que nós nos conhecemos na época na sala de aula e que às vezes nos encontramos. Nossa, como você está, há quanto tempo... Sabe aquela amizade que não morre.... Pô falei de você esta semana eu lembrei disso daquilo, daquilo outro, então essa rede de contatos, é porque assim eu prefiro pensar não apenas na rede de contatos, por exemplo do lado profissional, é óbvio que eu ter uma empresa, de ter uma responsabilidade de tantas famílias que dependem de mim, é um negócio, é um empreendimento, então, no nosso país você empreender é muito, é muito difícil, muito pesado. Porque você só vem com responsabilidades no começo, você vai empreender, você sabe que você tem uma série de obrigações, e você sabe que você tem

dívida, você sabe que tem que pagar água, luz, telefone, funcionário, mercadoria, você, você tem despesas, você tem essas obrigações, aí você não sabe se você vai fazer receita para isso, né, porque nosso sistema é muito complexo é muito difícil, nosso sistema tributário é muito pesado, uma carga muito pesada para o empreendedor. Então você empreender sem conhecimento, sem teorias, sem ter uma noção é muito difícil. Se você tem tudo isso já é complicado, imagina sem. E aí eu prefiro pensar assim, que esses contatos, as coisas a gente tem que ter profissionalmente, porque uma empresa, seja uma empresa de serviços como a minha. Não é que a prestação de serviços de Contabilidade, Assessoria Contábil ela necessita de uma rede de contatos, ela necessita de um Marketing próprio, e eu como gestor dessa empresa, eu tenho que estar atento a tudo isto, então eu vou falar assim, eu sei que aqui neste escritório eu sei aonde tem cada tijolinho e aonde eu tenho que pôr a mão, que eu tenho que fazer o quê, eu tenho que cuidar, então tem toda essa situação, então nós temos de ter os contatos, e muitos desses contatos, eles vem hoje por intermédio ou diretamente dessa época, são coisas criadas numa certa época, de uma certa forma, e que ramificaram, continuam até hoje, e isso faz com que profissionalmente você consiga desenvolver uma rede de relacionamentos profissional, também, mas também uma rede pessoal, né, que tem um valor, costume dizer que até inestimável, porque às vezes quando você menos imagina, você encontra uma professora de muitos anos que dá uma saudade gigantesca. Manda um beijão para o Rafa (Rafael Garbin Machado), por favor, faz uns 30 anos que eu não vejo, manda um beijão para ele, que época boa, mas é isso Dona Teresa, sabe que faz a gente continuar, não é apenas o profissional, né, as oportunidades de poder, anos e anos depois, poder sentar com uma mestra, a minha mestra, e poder conversar e lembrar e trocar informações e ideias. Isso é o que é uma rede profissional que fez com que eu voltasse a ter um contato pessoal, então é muito, tá tudo interligado, às vezes eu vejo assim, né. Principalmente o jovem, ele gosta de brigar, gosta de levantar uma bandeira, não gosta daquele professor...aquele professor vai ser, pode se tornar seu amigo, um parceiro, ele pode se tornar uma peça fundamental na tua vida pessoal ou profissional, você não sabe.... aquele colega de classe que você olha, e isso aí, não vai virar nada, aquele cara pode se tornar seu principal cliente ou seu principal amigo, mas isso é uma coisa que a idade que vai fazendo a gente ter essa visão. Nunca feche uma rede de contato.

MTGM: Gustavo, quer dizer que você, na verdade, você já trabalhava na área de Contabilidade que seu pai tinha, mas você me disse que ele também era professor, era professor de Português.

GHS: Meu pai era professor de Português e Inglês, chegou a dar aula no Alcídio na década de 80, final dos anos 80, se não me engano, meu pai ele era uma das pouquíssimas pessoas que eu conheci na vida, D. Teresa, que adorava estudar, ele tinha isso, e ele não aceitava que eu não era assim. E aí, mas aí, aquele negócio né, vai falando mais baixo, fica quieto e obedece. porque é o pai falando. Mas na minha família, ela vem de alguns professores, a minha avó por parte de mãe, era professora. Então a gente tem um embasamento. Já sim, meus avós por parte de pai eram analfabetos, meu pai foi o único de seis filhos que conseguiu se formar, atuou, mas não que os outros, graças a Deus, até o fim das suas vidas tiveram uma boa vida, mas assim de estudos, meu pai que conseguiu, e assim eu tive essa, essa questão, leitura por exemplo. Então eu tenho essa situação porque era assim na hora, ficha de leitura, para o filho de professor de português, não ler um livro, era inaceitável, sabe, aquela coisa, você vai ler sim, se você chegar com uma ficha de leitura com menos que B, na época eram as letras, hoje não sei se ainda é assim, menos que B, nossa, Gustavo eu faço engolir o livro, né hoje não pode, né. Mas diferente e aí hoje eu tenho um hábito de leitura, de ler, é absurdo, eu adoro isso. Minhas irmãs leem também muito e a minha filha mais velha, a Laura, ela pegou esse hábito, ela adora, lê demais, hoje eu devo ter aí por volta de 500 livros hoje, literatura nacional e estrangeira e tá aumentando um pouquinho aí, nós estamos vendo aí de comprar uma coleção aí, de livros físicos, e eu gosto de livros físicos.

MTGM: Eu também, gosto de sentir o cheiro do papel, pegar o livro na mão, essas coisas assim da minha época.... mas se você também poderia ter o outro lado de ser mais moderno, mas se é apegado a estas partes, estes rituais, tudo bem...

GHS: Eu não me adaptei, A minha filha já tá no meu pé, e agora vou comprar um tablet, vou dar um para ela de presente, aí eu vejo, né, se eu achar que vale a pena para mim ali, eu vou lá e pego o dela para mim, vamos dividindo o pão. Mas esse hábito da leitura, tudo isso me facilitou, nessa situação. Quando eu comecei a trabalhar aqui no escritório com meu pai, nós não tínhamos computadores, Internet nem sabia, nunca ouvi falar na Internet, ninguém tinha aqui no Brasil, ninguém tinha isso, tudo via telefone, fax, era a modernidade. Até hoje, por exemplo, aqui atrás nas prateleiras, eu coloco as máquinas, porque eu trabalhei, datilografia, as máquinas de somar, então, na época era o que a gente tinha, né, depois, lógico, foi informatizando, melhorando, tal, mas então a gente veio de uma época em que era tudo muito manual, e tudo que é manual requer atenção e entendimento do que está sendo feito, para isso requer estudo, estudo e leitura. Então vem uma coisa ligada a outra.

MTGM: Sem dúvida.

GHS: E os contadores, meu pai contador, eu contador, as minhas irmãs também tem o curso Técnico de Contabilidade, a Gabriela minha irmã mais nova, ela se formou em Administração de Empresas com ênfase em Agronegócio, mas ela tem o curso técnico, elas não tem o CRC, elas nunca, nunca, atuaram na área, não foram atrás tal, mas tem conhecimento, eu falo assim, e agora minha filha tá vindo aqui também, né, quem sabe, quem sabe dar continuidade para o negócio, se ela não quiser porque, ela inicia a faculdade agora em janeiro, mas não é a faculdade de Contabilidade, mas enfim, eu acho que também a gente tem que ter discernimento, tem de deixar os filhos fazer o que querem, né, buscar o sonho deles. Mas ainda tem a rapa do tacho lá, minha caçulinha, que quem sabe a gente ainda né, vai...

MTGM: Você não perde as esperanças, heim?

GHS: Não, não perco, porque é uma coisa assim. Tá certo, vai ser diferente, se elas assumirem isso aqui, por exemplo, não é o que eu quero, pelo amor de Deus mas se acontece mesmo o que aconteceu comigo, e elas tiverem que assumir, é uma situação diferente, é uma situação diferente, para o bem e para o mal. Porque hoje tá um pouco mais, mais fácil de se obter as informações, você tem facilidade através da Informática e tudo mais dos sistemas que hoje, mas aquele conhecimento que vem daquela forma, ele é fundamental, então tem esse lado que é difícil para essas gerações, por exemplo, entenderem porque que às vezes nós vamos mexer em livros mais antigos. Mas veja bem, hoje é diferente, mas o embasamento e isto aqui, e até eu tenho uma colaboradora minha, minha gerente de Departamento Contábil, ela, ela me vê às vezes mexendo nos livros antigos aqui, e tal. Ela diz, o que é isso aí, é a Barsa? Isso que é a Barsa, porque ouvem falar, mas não tem ideia do que era a Barsa. Eu digo assim, eu não tinha dinheiro para comprar a Barsa, eu comprava o Trópico, o que que é isso? São as enciclopédias da época.

MTGM: Sem dúvida, também dá para observar, que atrás de você, tem várias máquinas antigas, que você preserva na sua estante, do seu escritório.

GHS: Eu não vou pegar não, D. Teresa, porque ela é tão pesada, esta semana abusei um pouquinho, estou com uma dor nos braços, acabei indo para o sítio, dei um *help* para o pessoal lá, ela é tão pesada, essa aqui é uma Remington, dos anos 50. Imagina, então,

um rapazote de 15, 16 anos, peso entre 80, 60 kg, era um bambu, né, meu Deus do céu, sem força nenhuma, músculo nunca tive. O único músculo que tinha, era quando a minha mãe fazia lá para comer, porque não tinha aí, tinha que pegar essa máquina na mão, carregar, pôr na mesa, datilografar 300 contratos, Nossa Senhora, até os dedos doíam de tanta coisa que fazia, mas assim, aí eu guardo com muito carinho, porque inclusive de vez em quando, às vezes, tem de fazer algum, alguma coisa, e por nostalgia, aí eu pego ela, coloco na mesa e aí o pessoal para tudo aqui na frente, como a senhora conheceu aqui, é uma sala com paredes de vidro, né, e o pessoal para, ficam olhando, eu pego e (som de alguém datilografando). Daquele jeito, porque eles nunca viram isso, gente do céu, vocês não viveram nada, não sabem nada, não viveram nada. Mas guardo estas máquinas porque também fazem parte da história da empresa. Eu lembro que, na época do Imposto de Renda, então meu pai pegava os formulários e fazia tudo à mão, depois eu vinha datilografando. Quando informatizou o escritório em 1993, final de 93 para início de 94, informatizou assim, compramos um computador monocromático, não era colorido, nem nada, era aquela coisa aqui, e ali começou um trabalho, e eu lembro que ainda assim, fazíamos à mão, sentávamos e passávamos para o sistema, tudo arcaico. Isso não foi assim, de um ano para o outro mudou, não... Com a evolução da Contabilidade, ao longo de muitos anos, para se chegar nos sistemas que nós temos hoje, então nós passamos por várias plataformas e sistemas de governo, governo federal, mais propriamente dito, no imposto de renda, mais fácil, várias mudanças, várias situações, que muda aqui o sistema, muda ali, põe um, põe outro... E daí acompanhamos o famoso Windows, que na época, não era nem o Windows, tinha o DOS (Microsoft Disk Operating System), que era outro ambiente, depois migrou para o Windows, e este Windows mesmo, foi modificando, e hoje é a principal ferramenta hoje que se tem. E nós acompanhamos isso naquela época. Então foi uma época no anos 90, de tanta mudança no país, porque logo em 96, 97 e 98 a Internet começou a ficar acessível para gente, e aí o governo, algumas coisas você podia fazer pela Internet, outras nem o governo tava preparado, não tava, ninguém tava, mas tinha que andar porque o mundo tava andando, a gente tinha que mudar, o governo era Fernando Henrique Cardoso e o Fernando Henrique ele, ele, ele promoveu muita mudança, assim de informatizar isso aqui, vamos melhorar, vamos, então ele fez isso. E aí aquela questão, assim, de mudanças tão grandes que houveram no dia a dia do trabalho, como é que a gente ia fazer sendo que às vezes a gente não tinha embasamento, não tinha a teoria, não tinha estudo, então eu lembro que quando nós fomos pro curso de Contabilidade lá no Alcídio, sala lotada, sala lotada. Você se olhava assim, mas aquele cara ali, é da empresa tal, ele trabalha na contabilidade da empresa tal, aquele ali trabalha na contabilidade, mas do escritório do fulano, aquele é o ciclano, então você via vários

empreendedores ou profissionais da época buscando informações. Vamos estudar de novo, vamos lá, depois, assim, é lógico, como todo curso e como tudo na vida, nunca se termina um curso como se começa, sempre existem as desistências, enfim, mas as mudanças que ocorreram naquela época foram muito rápidas e era coisa, não é uma coisa assim- ah, pode ir fazendo, era coisa assim, toma, faz, senão você está ferrado, era mais ou menos assim, e a gente tinha que ver. Então eu falo assim: - aquilo que eu vivi nessa década de 90, ela foi tão intensa porque era uma necessidade em casa, era necessidade minha de querer me tornar um profissional da época, hoje em dia, às vezes as pessoas falam assim que ser profissional, é: me formei, está aqui, sou profissional...não, você não é um profissional, você tem que entender o que você tá falando, você tem que entender o que você está falando, você tem que aplicar o que você tá falando, tudo isso é agregado, tudo junto, não é só um diploma, ele te dá toda a base, ele te dá conhecimento que é talvez o bem mais precioso que o ser humano possa ter, que é o conhecimento. Mas você tem que aplicar, porque você aplicar, gera experiência que também é conhecimento. Então aquela época foi assim, era uma cobrança gigantesca, tinha que por comida em casa, tinha que estudar, mas porque tinha que trabalhar, porque se você não estudar, não pode trabalhar, aí, e aí a gente... acabei ficando um louco apaixonado nisso aqui, nesse mundo da contabilidade, né, e tudo eu falo mais uma vez, tudo naquela época, na hora certa, no lugar certo, com as pessoas certas, uma junção do universo aí, para que eu pudesse chegar onde eu cheguei, e espero chegar um pouquinho mais ainda, viu D. Teresa, minha meta ainda não para por aqui.

MTGM: Nas entrevistas que tenho feito, achei interessante que o João Paulo Balúgoli também passou por todos esses percalços que você falou, assim, tudo veio atropelado, né, nada acontece do jeitinho que a gente sonha, primeiro fazer isso, depois aquilo, não é assim, as coisas vêm, e você vai decidir se você vai enfrentar ou você vai declinar, certo? Aí ele falou assim: - eu tive uma oportunidade e o cavalo branco só passa uma vez, aí eu tive de pegar essa oportunidade. Mas a gente chama essa questão de oportunidade, é uma questão assim de competência, a pessoa que tem conhecimento, ela sabe avaliar a oportunidade, ao saber avaliar, ela vai pensar, ela vai julgar, e o empreendedor geralmente, pelo tipo, pelo seu próprio perfil, ele é desafiador, então ele enfrenta, embora ele saiba que muitas vezes ele vai ter situações arriscadas, ele não tem garantia de que aquilo vai dar certo. Então faz parte mesmo do empreendedorismo ter seus altos e baixos, isso aí é uma coisa que a gente percebe, eu não sou da área não...

GHS: Isto é inerente, isso não tem, eu falo assim: - eu mesmo, ao longo de todos estes anos, tive altos e baixos, isto acontece, e assim, eu agradeço pelos baixos, e agradeço muito porque assim são 26 anos, 45 de idade, 26 anos que eu sou proprietário de um escritório de contabilidade, quer contar os quatro anos, então são 30 anos que eu tenho aqui trabalhando, e só que assim os meus erros, os baixos, tombos, as coisas que a gente leva, e não leva uma vez só na vida, me ajudaram muito, porque, porque olha na próxima vez eu não vou errar nisso, na próxima vez eu não vou, eu vou ficar mais atento com aquilo ali, então são situações, lógico paga-se o preço, paga-se o preço, né. Eu falei em uma conversa aqui, a semana passada, eu disse o seguinte: - olha, quebrar, falir, isso acontece, só acontece com quem arrisca, com quem tenta, e o empreendedor, ele, quando a pessoa decide automaticamente, ela já está arriscando tudo, e mais um pouco, é assim. E então se você tem essa coragem de arriscar e ser empreendedor, você tem que saber os riscos que você corre, mas dá para saber tudo? É impossível, né, então com seus erros, com essas situações, você vai crescer. Então quando você quebra, quando você fali, você vai ter oportunidade ali, só que você vai ter uma bagagem de conhecimento que a vida proporciona através destas situações difíceis. E aí cabe a você, empreendedor, decidir se você vai continuar falido para o resto da vida aí, ou se você vai lutar para reerguer, então é de cada um. Muitos falam, não, vou largar mão disso aqui, vou prestar um concurso, ou então, eu vou entrar numa empresa, ou eu vou buscar outra coisa, vou largar mão. E outros falam assim, não, tá certo, que agora eu já sei onde errei, e não vou errar de novo, não, agora eu sei que eu preciso melhorar, preciso estudar um pouco mais, eu preciso de um curso preciso. Então essa questão muito do empreendedor, mesmo aquele que sabe que pega o empreendedorismo e injeta na veia, ele tem que estar dentro de você, isso não adianta você falar assim, não, eu vou ser um empresário, monta uma empresa menor, uma empresa e eu sou um empresário, mas você não vive aquilo, você não tem aquilo dentro de você, ou você não quer fazer, dificilmente vai dar certo aí, e o empreendedor, ele não desiste. Eu costumo falar assim: - com quantos anos Roberto Marinho, jornalista, comprou, foi lá na casa dele, levantou dinheiro, fez um monte de uma politicagem gigantesca e comprou a Rede Globo, montou a Rede Globo, comprou a massa falida da Rede Globo, ele já tinha, sei lá, uns sessenta anos. Daí então, e olha aonde chegou, né, mas quantas porradas, quantos erros, quantos tombos ele levou para chegar, e não só ele, hoje nós temos um dos maiores empreendedores do país que, o Silvio Santos, por exemplo, né, extremamente conhecido, quantos tombos ele não levou, recentemente eu falo, alguns anos atrás ele teve problema com o Banco Panamericano, que era dele, então isso vai quebrar o Silvio Santos, isso aquilo, aquilo outro. Já idoso, reorganizou, puxou daqui, puxou dali, vende isso aqui, e olha o poderio e a força que ele tá até hoje. Então a questão, - Ah,

mas ele tinha lastro, ele tinha..... empreendedor, né, ele fez por onde. Em algum momento da vida, às vezes ele não tinha dinheiro, eu falo assim: - eu tive o prazer de ver uma entrevista do Donald Trump, muitos não gostam dele, mas é nessa entrevista aí eu falei assim, esse como empreendedor, eu tenho que admirar como político, como Seguro Social, pode ser que eu tenha as minhas ressalvas, mas na questão como empreendedor, não tem como, tem que admirar. Uma vez ele desceu da limusine dele, para entrar no apartamento, hoje, de Donald Trump, ele estava quebrado, tava arreventado, ele não tinha um centavo, e devendo milhões de dólares, uma fase que ele passou, assustadora, e um mendigo chegou para ele, e disse: - Me dá um trocado aí, preciso comer, tô com fome, ele abriu a carteira, ele tinha \$ 20 dólares, ele pegou os \$ 20 dólares, se para a gente já não é muita coisa, imagina para Donald Trump, ele entregou para o mendigo. Quando ele entregou, aí na entrevista ele fala assim, aquele mendigo mal sabia que ele eram \$ 20 dólares mais rico do que eu era, só que eu tava descendo de uma limusine, ele não. E aquilo me fez pensar e repensar, e eu subi para o apartamento, depois eu fui trabalhar, eu falei não, tem que mudar e aí ele mudou, né. E hoje a gente sabe onde que tá o Donald Trump, então é a questão do Empreendedor, aquele soco que você leva, aquele tombo que você leva vai te machucar com certeza, uma ferida que às vezes não cicatriza, Infelizmente é assim, mas você escolhe se você vai levantar e continuar lutando ou não, né. Então é eu muitos, muitos, muitos, muitos tombos, muito soco, muita porrada que a vida vai fazendo, infelizmente o ser humano, ele, a maioria, ou talvez não, a maioria, mas enfim, né, a análise fica por conta de cada um, ele quer ter o que você tem, mas não quer fazer o que você faz, ele quer ter o que você tem, mas não arriscar o que você arrisca para ver.

MTGM: Sim.

GHS: Então é muito bonito você querer ficar milionário do dia para noite, ou querer ter um peso, uma estabilidade financeira do dia para a noite, é lindo, mas isso não acontece, a menos que você tenha aquela probabilidade gigantesca de ganhar na megasena. Não adianta ganhar pouco não, tem de ganhar um valor grande, mas enfim, enquanto isto não acontece comigo, o que eu tenho que fazer é lutar. Não é questão de você tá com quantos anos aí, de estrada. Então você não toma tanto tombo, você já não leva tanta porrada, leva todo dia é complicado, é difícil, mas tem pessoas que realmente não querem te ver bem e isso é normal, isso é do ser humano, isso infelizmente acompanha o ser humano, desde que começou a comer e cozinhar carne, né, então agora cabe a você dar importância para isso, ou dá importância para sua vida, de ver a sua vida, e levar a sua vida. Aprenda com

todos esses aprendizados que você tem durante, e ela aí busca realmente aquilo que importa para você, eu falo como eu falei para a senhora, conhecimento é o bem mais precioso do ser humano, mas todo mundo fala isso aqui, todo mundo fala das pessoas, Mas a pessoas vão ter essa percepção, quando ela não tiver mais nada para se agarrar, a não ser o conhecimento, mas isso nunca aconteceu com você, aconteceu, e não foi nenhuma, nem duas vezes, tá? Então, quantas e quantas vezes aquela questão do Donald Trump, né, não acontece na nossa vida diária, quantos já não passaram por isso sem nem perceber, e a questão do empreendedor é mais esta. Existe uma situação delicada hoje, no nosso país, que algumas pessoas, e elas veem um empresário empreendedor como um capitalista ganancioso, bem muitos são, estão no direito de ser, mas a maioria, ela vem da escola, sabe eu falo assim: - como é que uma pessoa que vem de uma escola pública, que teve um embasamento, sabe que teve um aprendizado de ponta, que eu posso dizer que, graças a Deus na minha época, a escola pública tinha um peso muito grande, o ensino era diferente, o próprio governo tratava o ensino, e mesmo assim não era, não era nada fácil, é mas o próprio governo fazia com que o ensino fosse um pouco diferente. Nós tínhamos professores, existiam causas também, né, existiam lutas em andamento. Então como é que uma pessoa se torna empreendedor, que veio dessa, dessa, dessa época, dessa, dessa escola, desse aprendizado, dessa vida, ela não olha o lado social, não tem como não olhar. Nós aqui por exemplo, nossa empresa, muitas vezes na verdade eu procuro direcionar questões sociais e ajudar assim quem eu posso ajudar e de que forma que eu posso ajudar e, de preferência no anonimato, então não importa para mim que o nome da minha empresa apareça num evento de caridade ou numa situação assim, importa que eu faça, importa o que eu faça, nesse ponto não é não busco mídia, não busco nada, realmente devolver um pouco do que eu tive então eu falo assim essa questão de ver o empresário no geral como capitalista não, é assim muitos de nós sabemos da nossa responsabilidade muitos de nós sabemos da nossa responsabilidade social, e fazemos, não propagamos, muitos não propagam, alguns, mas é um direito, não, mas enfim eu acho que tudo isso aí dessa forma como eu lido hoje com a minha empresa, com a minha vida, ela vem dessa construção de todos esses anos, e que tijolinho por tijolinho, né, só que assim também não adianta você construir uma mansão, sem fazer um alicerce, concorda? Onde está o alicerce, e o alicerce profissional, o que fez com que fosse um alicerce pessoal, principalmente nesse um ano e meio, que eu tive de embasamento teórico, e construção de laços lá no Alcídio, eu volto a falar, foi fundamental na minha vida, graças a Deus, é algo que aconteça o que acontecer, ninguém me tira, aquela carteirinha do CRC ali, onde você fala que vira ela, tá a formação do Alcídio de Souza Prado, ano 1998, não entra,

ninguém apaga aquilo diante de Deus e isso ninguém me toma é uma conquista inigualável.

MTGM: Então Gustavo, você disse que você nunca gostou de estudar, mas eu pesquisei o histórico escolar e você só tem nota boa, viu? Aí, eu acho assim, que é uma questão também de motivação, a pessoa na hora que ela sente necessidade de aprender, ela precisa daquele conhecimento, ela busca, né, e foi o que aconteceu com você. E você já tinha embasamento anterior, embora você nunca tenha percebido isso naquele momento, né, isso daí que deu o *start* para iniciar, continuar, iniciar não, dar continuidade à sua vida profissional, verdade? Nós estamos falando aqui há mais de uma hora, então, por favor, agora eu gostaria que você falasse agora, rapidamente sobre a sua empresa atual, o nome dela, quantos funcionários você tem, porque essa parte social, ela também tem muito a ver com a parte dos seus funcionários. Você, você é uma fonte de emprego para muitos, então você contribui socialmente com seu trabalho, né? Você tem aí os seus, as pessoas que procuram por você, gostaria que você falasse qual é a natureza, tipo de contabilidade, se é Contabilidade Geral, deixasse uma contribuição mais técnica, para quem ver sua entrevista.

GHS: Hoje, né, é empresa atua no segmento de Contabilidade e Assessoria Contábil das pessoas físicas e jurídicas, ou seja, nós atendemos, eu acredito hoje que possa, seja atendendo hoje 90% do que existe no mercado né, né, então quer dizer desde um barzinho ou de um açougue a uma grande empresa, indústria, prestação de serviço Então a nossa atividade hoje ela é bem diversificada, a contabilidade em si, ela te dá essa liberdade de atuar em diversas frentes isso é um isso é um polivalência do profissional contábil né ele ele pode ser um grande administrador, pode ser um grande empresário, pode ser um grande contador, ele pode trabalhar na bolsa de valores ele pode trabalhar onde ele quiser, na área que ele quiser, porque ele tem embasamento e nós atuamos assim, então nós atendemos aqui escritório hoje microempresas, médias e grandes empresas eu tenho que manter clientes assim atendemos microempreendedores, que hoje são assim talvez as pessoas jurídicas mais simples que existem também e pessoas físicas Imposto de Renda, INSS autônomo, os profissionais autônomos. Então o escritório hoje atua nessa nesse segmento estamos mudando diariamente né nossa forma de trabalhar que essa evolução tecnológica que existe hoje cada dia você vai evoluindo mais então hoje nós na verdade assim há cinco anos eu sentei com a minha gerente falei assim precisamos mudar precisamos dar um precisamos atingir um outro nível precisamos de buscar algo diferente e nós conversamos como chegar lá então nós sabemos onde nós queremos chegar então

como chegar lá nós começamos a estruturar as mudanças através de um plano de negócios a curto médio e longo prazo, até tenho um amigo que é professor no Alcídio, o Adalberto, perito em plano de negócio, o cara é, aprendi muito com ele, sabe. Nós montamos esse plano de negócio, e nós viemos mudando e aplicando isso na empresa, é lógico que todo plano de negócios às vezes você acorda com ele, ele de um jeito, e dorme com ele de outro jeito, né, mas faz parte, e aí nós viemos alterando o formato da empresa, o formato de atendimento, até chegar num ponto em que falamos assim, agora nós precisamos de um espaço adequado à aquilo que a gente propõe, né. E aí até o espaço físico foi modificado. para que aquilo que nós quiséssemos passar para o nosso cliente. fazer com que o cliente se sentisse mais parte integrante da empresa, né, então nós estruturamos toda essa parte física, sem falar durante esses anos nós viemos melhorando toda questão de Informática de Sistemas. É inevitável como, como empreendedor, buscar também uma qualificação melhor da sua equipe de trabalho, então hoje eu tenho colaboradores aqui formados, pós-graduados, outros tecnólogos, mas todos, todos eles têm um embasamento teórico, todos eles têm seja um curso técnico e tecnólogo ou bacharelado. Todos eles têm, porque preciso disso para minha empresa, se eu quero buscar algo maior melhor, se eu quero crescer, eu preciso que a minha equipe seja de ponta, preciso disso. Então a empresa, ela tem hoje, todos os profissionais são extremamente qualificados, alguns com experiência, outros ainda sem experiência, mas tem que ter esta mescla de inovação, com experiência dentro da equipe, a empresa não para, posso me dar ao luxo de sair, ficar uma semana, 10, 15 dias fora, que a empresa não para. É, muitos, muitos escritórios, essa era uma coisa que eu sempre tive a favor, porque muitos escritórios da minha época, é isso, a pessoa ia sair de férias, ela fechava o escritório porque não tinha às vezes segurança, ou não tinha quem, né, não era uma pessoa jurídica, não era uma empresa de contabilidade, era um escritorzinho, assim como eu fui também durante algum tempo, e de repente você transforma isso. Ah, é um escritório, até eu falo muito escritório, mas não, não é, é uma empresa de contabilidade, nós recolhemos impostos, nós registramos nossos colaboradores, nós pagamos uma carga tributária elevadíssima que temos que pagar, é a nossa contrapartida, né, emitimos notas fiscais, trabalhamos, atendemos nossos clientes, temos o nosso custo operacional, temos toda essa estrutura para ser bancada e, principalmente, assim colhemos os frutos. Óbvio a questão da aplicação do nosso trabalho no mercado de trabalho hoje, além de ser bem diversificada, ela acaba se tornando uma referência. Então, graças a Deus, eu tenho pessoas que procuram, empresários e micro empresários e pessoas físicas, e dizem:- Olha, procurei você porque eu ouvi falar de você, você fez um trabalho muito legal para Ciclano e me falaram, aquela, aquela questão que vai além de um marketing propriamente

dito, né, que vamos boca-a-boca., Não sabemos tudo, não sou o dono da razão, a empresa não é assim, não é aquela, onde sou santo, sou milagroso, e sei de tudo e faço tudo, sou perfeito, longe disso. Erramos no dia a dia, acertamos também no dia a dia, mas a humildade de aprender com os erros, né, isso não é só aqui, numa sala fechada, comandando uma equipe, é também ali na ponta, né. Então aquele, aquele colaborador que erra e tem humildade de chegar e dizer, eu errei, né, como é que eu faço aqui, vamos corrigir, vamos lá, então. Possivelmente esta pessoa pode se tornar um grande profissional. mas você já tem aí tantos anos de bagagem e erra, não tem problema, é do ser humano aprender, eu falo, é só apoiar sempre um aos outros. Aqui isso acontece, mas isso é algo que acontece na empresa em que foi criada essa política, né, lá atrás eu tive uma visão de chegar no ponto de ter uma empresa diferente, então hoje a empresa por exemplo, ela tá ainda em alguns processos de mudança, então se a pessoa pesquisar hoje, Gustavo Haddad Assessoria Contábil, no Google, ela vai chegar no nosso site, nós temos um site totalmente que é uma área segura, criptografada, que nós atendemos nossos clientes ali. A estrutura hoje, não apenas física, mas a estrutura tecnológica da empresa permite com que eu atenda clientes, hoje eu tenho clientes em São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Goiás, eu tenho cliente que tem negócios no sul da Bahia, que eu atendo, então não existem fronteiras, desde que você também tenha o preparo para isso, e acho que há muitos profissionais, e isso tem se tornado uma meta para algumas empresas de contabilidade, poder atender seu cliente a longas distâncias, Lógico que aí você precisa ter uma estrutura diferenciada, um nível de conhecimento técnico também um pouco diferenciado, mas tudo isso pode ser adquirido com muito trabalho e força de vontade, este é o principal. Mas a empresa é assim, eu até faço um convite aí de novo para a senhora voltar aqui na empresa sempre quiser, de preferência assim de manhã, que tem um cafezinho de manhã que é muito gostoso, à tarde, por motivo de saúde eu não tô tomando mais café. Então eu tenho que segurar um pouquinho, o médico já tá na minha orelha aqui, mas a convidado, também mais professores da escola, convidado os alunos que tiverem interesse, podem me procurar aqui, conhecer um pouco mais o escritório, é pequenininho, mas é aconchegante, é muito gostoso, e eu tenho certeza que às vezes um bate-papo vai agregar tanto aos alunos, e a escola principalmente a mim, porque além de me trazer essa nostalgia daquela época, uma troca de informações e conhecimento que só agrega mesmo, não tem nem o que falar.

MTGM: Sem dúvida, deu para perceber na sua fala, quanto que você não é só saudoso, como você reconhece realmente que o curso de Contabilidade para você na escola foi um

marco na sua vida, né, foi um momento importante que você teve que pensar, o que você ia fazer, e você soube então se auto direcionar para o sucesso, vamos dizer assim.

GHS: Foi um divisor de águas na minha vida, porque aquilo ali, naquela época, porque quando peguei o diploma, na verdade eu peguei, eu precisava imediatamente do registro, né, eu lembro que fiz um registro provisório, com o currículo (histórico) escolar, porque o diploma ele vai, não sei se ainda hoje é assim, acredito que seja, ele tem que ser registrado, autenticado pelo Ministério da Educação, pelo menos na época era assim, então demorava um pouco para chegar, não era uma coisa assim, me manda no e-mail, que imprimo aqui. Não existia. E aí, então eu peguei todo o histórico escolar, fiz o meu registro no Conselho Regional de Contabilidade, obtive o registro provisório, quando o diploma chegou, levei ele até a delegacia em Morro Agudo, e na época, fizemos o registro do diploma. E aí meu, meu CRC no lugar da barra P de provisório (/P), passou para barra O do original (/O) e aí definitivo, agora eu só perco se eu não pagar né. (risos). É algo assim, foi um divisor de águas porque eu poderia sim, às vezes eu tive ofertas, por exemplo, de vender o escritório, buscar outras coisas sabe, mas alguma coisa me levava, desde da época do meu pai: - o que você quer fazer, eu quero fazer Economia, tá, e Economia tá bem ligada à Contabilidade, sabe, então aí fala assim na Economia, Administração e Contabilidade, elas, elas conversam muito bem, e eu sempre tinha esse, essa situação, e de repente quando eu fui, agora eu tenho o CRC, eu tenho o diploma para pendurar na parede, eu tenho, eu posso exercer aquilo, foi o sinal. Então é isso que eu vou ser, vou ser um profissional da área. Eu vou ser um empreendedor da área, é isso que eu vou ser, então foi um divisor de águas para mim, é aquilo lá que definiu o meu futuro profissional, e definiu a minha vida pessoal. Tive buscas erradas no meio do caminho, né, como falei uma vez para a senhora, eu corri muito atrás das coisas erradas, coisa errada é dinheiro, isto eu falo por experiência, né, correr atrás de dinheiro para trazer, tá na corrida errada, corra atrás de satisfação pessoal, satisfação profissional, corra atrás disso, aí o dinheiro vem, pode não vir um rio de dinheiro, mas vai vir aquilo que é seu, que é necessário para você, e com certeza você vai ter um prazer gigantesco de estar atuando. Então falo assim, durante muito tempo eu corri atrás de dinheiro, né, mas parece que o dinheiro corria um pouco mais que eu, né, então ele fugia. Mas a partir do momento que eu descobri que não era essa a corrida correta, né, e aí tudo começou a mudar, aí ainda estou em mudança, né, é difícil, é complicado, temos nossas, nossas situações, infelizmente ainda estamos atravessando um período que é muito difícil da nossa história, que é o único, né, durante, durante cem anos nós não vivemos nenhum período assim, só cento e poucos anos, ali na primeira guerra mundial tivemos a gripe espanhola. Então essa foi a última grande

pandemia depois de 100 anos, nós viemos a ter essa, essa, essa, essa nova, então é único para todos nós que estamos aqui hoje, e isso gera problemas de economia, gera problemas financeiros, então tudo isso às vezes preocupa, desespera, mas eu falo assim, eu como profissional, com todo esse embasamento teórico, com toda essa experiência, que hoje não tem dúvida, que eu sei que vai passar, eu sei que nós temos que fazer a nossa parte, temos que nos sacrificar, e tem que ter paciência, paciência e aí essa é a palavra chave para praticamente tudo na vida, paciência. Ser imediatista é o maior erro que alguém pode cometer. Tenha paciência. Então para o estudante que possivelmente vai estar fazendo alguma pesquisa e lendo essa entrevista, seja agora ou que seja daqui uns anos, né. O segredo é paciência, faça sua parte, procure se aprimorar, estude, mas tenha paciência, a paciência é aplicada na sua vida pessoal e na sua vida profissional, seja você um funcionário concursado, ou seja, você empreendedor. Tenha paciência, porque com certeza a paciência vai te dar condições de resolver todos os seus problemas.

MTGM: Gustavo, antes de nós terminarmos, eu gostaria de deixar, fazer dois registros. A escola tem o centro de memória, também, certo? É uma sala pequena, mas que tem alguns artefatos, algumas fontes primárias, algumas fotos da trajetória da escola, só que atualmente encontra-se fechado, justamente devido a essa fase que estamos passando, de isolamento social. Mas eu gostaria de convidar oportunamente, não é, para você conhecer um pouquinho da história da escola, nós estamos, assim, estudando constantemente. E outra coisa também. eu não poderia deixar de registrar. na entrevista. e identificar as pessoas que você citou, que foram nossos queridos colegas que faleceram por conta da covid 19, né, que foi nosso professor Sérjão (Sérgio Eduardo Ferreira, falecido em março de 2021), professor de Física e de Matemática, atuante na escola, e grande amigo seu, como você, disse. Nós sentimos falta dele todos os dias, e também o Duzão (Eduardo Chediak Barbarossa, ex-aluno da escola, falecido no mesmo dia, do Professor Sérgio, ambos de Covid-19), era o Sérjão e o Duzão. O professor Eduardo Barbarossa, ele era da área de Informática, atualmente ele não estava mais na escola, mas inclusive ele estava relacionado como uma das pessoas a serem entrevistadas, porque ele tem uma loja de Informática, tinha uma loja de Informática. Infelizmente nós perdemos os dois basicamente no mesmo dia, né, foi uma coisa assim terrível que abalou demais todo mundo, não só da equipe escolar, como as pessoas também que viviam, que foi o caso do Gustavo, certo? E falou sobre o Léo, né, o Léo Marmota.

GHS: Meu amigão.

MTGM: É o Leonardo (Leonardo José Martins, professor e psicólogo). Ele foi professor de Psicologia e muito amigo também do Sérjão, eles têm uma banda, a Rock Now, que é constituída também por outros professores, né. Sempre alguém tem alguma veia artística e essa banda também é atuante, da qual o Sérjão também fazia parte. Gostaria de registrar, porque as pessoas que vão ouvir, vão assistir esta entrevista, nosso bate papo, talvez queiram saber quem foram estas pessoas. Então por isso que eu achei interessante registrar agora.

GHS: Uma homenagem.

MTGM: Uma homenagem, uma eterna homenagem, não tem um dia que a gente não está na sala dos professores e a gente não fala sobre o Sérjão. Também outras pessoas que nos deixaram, há tempos atrás, mas é o seguinte: - a escola é uma instituição de mais de 70 anos, ela é de 1949, ela tem uma trajetória muito grande, se a gente for pensar o número de pessoas que por ela passaram, né, é uma escola que tem uma missão social, uma missão educacional muito marcante na nossa cidade, e ela deixa, tá deixando felizmente, né, boas lembranças nas pessoas. E como ela é voltada principalmente à inserção, no mercado de trabalho, ou reinserção, nós estamos aqui hoje presenciando um caso de sucesso, com o nosso querido Gustavo, certo?

GHS: Obrigado D. Teresa, eu fico, mais uma vez já tá me deixando emocionado aqui.

MTGM: Ah, que é isso, não.

MTGM: Sabe o que você tem de fazer, temos de fazer, passando este isolamento social, curtir mais nossas amizades encontrar mais os filhos, né, sair dessa rotina de trabalho, trabalho, trabalho porque a vida passa.

GHS: E rápida, muito rápida.

MTGM: Rápida, eu que o diga, né, você é da idade do meu filho mais velho, agora eu...gente, a vida é muito rápida, o pior que a gente vai amadurecendo e ganhando conhecimento, que você tanto falou, né, é uma coisa cumulativa, eu falo que o conhecimento é igual a radiação, é cumulativo, então quanto mais a gente vive, mais a gente vai aprendendo...

GHS: Pois é, e só acumula, só chega num patamar legal, com o tempo...

MT: Pois é...

GHS: Infelizmente quando a gente fala: - agora estou em um nível absurdo, esse é o lado bom né a gente saber que é cada dia nesse, nessa terra, nesse, né, a gente vai tá aprendendo uma coisinha nova, é isso que nos faz assim muitas vezes querer continuar, às vezes, né, todo mundo tem um dia ruim, né, aí vai acabar com tudo, não quero saber de mais nada, tal, a vida não é um videogame você vai lá e inicia o jogo começa de novo, é algo para ser vivida até o tempo que Deus achar que você tem que continuar aqui, e é um presente e como todo o presente que a gente recebe não pode devolver, concorda comigo?

MTGM: Concordo.

GHS: Eu sei que tem isso, né, infelizmente vivemos em uma fase de problemas psicológicos, as pessoas, muitas vezes, elas não aguentam, são atitudes difíceis, mas eu não as julgo, de forma alguma, porque na verdade cada um sabe o que passa, mas é, tem esse pensamento, e às vezes, quando você tá naquele dia ruim que você fala, não sei por que tal, de repente senta, o que você agregou durante todo esse tempo, aonde você chegou, né. Não deixe de sonhar, pelo amor de Deus, não deixa de sonhar, e não sonha baixo, não é só falar sonhar muito alto, o tombo é grande, sonhar não custa, sonha. Sonha, pode sonhar lá em cima, né de repente você sonha ter uma Ferrari, eu falo muito isso, pessoal pode sonhar em ter uma Ferrari, e luta para ter uma Ferrari. Do que você anda hoje aí? Eu ando de bicicleta, tento ter um fusquinha. Mas eu quero, quero ter uma Ferrari, então luta para isso, de repente você já chega a um ponto, puxa, não consegui a Ferrari, Aí você olha então, e você tem uma Mercedes, ou você tem um jipe, ou você tem um BMW, quer dizer, tudo bem você não chegou na Ferrari, Você saiu de uma bicicleta, o objetivo, o sonho, pode sonhar com vontade, não tem esse negócio de o tombo é grande não, tombo é grande quando você não tenta, e você chega em um ponto da vida, que você não tem mais como tentar. A senhora falou do Paulo (João Paulo Balúgoli, também entrevistado para este projeto) lá que disse que o cavalo branco passa uma vez só. Eu ainda acho que passa mais vezes, eu prefiro acreditar nisso, que passa mais vezes, e que as oportunidades. elas estão aí. mas chega uma hora que não adianta passar. a gente não tem força para subir em cima. Né. Então aí na hora de saber, né, dá uma acalmada, mas

é sempre assim, né. E fica a dica aí, se alguém quiser bater papo comigo aí, filosofar um pouco, mas sempre que quiser, né, Dona Teresa.

MTGM: Tem razão, tem razão, Gustavo, infelizmente nós temos que encerrar nossa entrevista, mas a gente vai continuar batendo papo, porque eu já vi que você é bom de conversa, eu também gosto, então já viu....

GHS: Já vamos marcar um dia para poder continuar o bate papo.

MTGM: Colocar as coisas em ordem, um grande abraço para você, muito obrigada, você quer deixar uma mensagem final?

GHS: Só queria dizer assim, as pessoas que vão tá vendo essa entrevista, também no futuro, o tempo é algo que vai, vai, vai, vai moldando a gente, né. Essas experiências, o nosso conhecimento, o tempo vai nos tirando alguma coisa também, né, com o passar dele, mas também mesmo avançado, nós vamos agregando experiências e conhecimento, e vamos nos dando entendimento melhor, temos uns criando a paciência, a famosa paciência. Então a mensagem que eu acho que eu posso dizer para essas pessoas aí, que realmente conta é assim: - vão te derrubar, luta para se levantar, não se entregue, não, não desista. Procure sempre o melhor para você e para os outros, não tente criar dificuldades, siga o caminho certo, com certeza você vai atingir objetivos que possam ser até mais satisfatórios do que você imagina. Então essa é uma mensagem que fica aí para os posteriores, né, aqueles que, que, que vem depois da gente, né, assim agradeço imensamente de coração, eu estou muito feliz pelo dia de hoje, que mais uma vez eu pude revê-la. Temos que falar de amigos, e situações que realmente me emocionaram, a nostalgia é algo que é boa, não é ruim, nunca é ruim, mesmo falando de perdas e tudo, mas as lembranças boas elas, eu quero agradecer de coração a senhora, sim de coração, eu estive com o professor Ronaldo (Ronaldo Muniz de Castro, professor de Informática da escola), na semana passada, e nós conversamos aqui no escritório rapidamente. Uma outra figura também a Cidinha Ivizi (Maria Aparecida Mantovani Ivizi, professora de Psicologia), também outra figura. Então são várias, começam a surgir os nomes dos profissionais, das pessoas, dos professores, do Fuzeta (responsável pela cantina escolar, na época), do salgado que ele tinha lá. Acredito que hoje, também, tenho certeza, que os alunos de hoje estão muito bem amparados nessa, nessa parte mas na época também nós estávamos. Então olha como é que uma coisa vai puxando a outra senhora falou do Iracema Miele (Escola Municipal Professora Iracema Miele), né não posso

deixar de agradecer ao Iracema Miele, e tampouco os professores, as pessoas que tiveram lá que fizeram parte e, também, da Conceição (merendeira da escola, na época), né, que fazia merenda da gente.

MTGM: Que merenda gostosa.

GHS: Pelo amor de Deus, o que era aquilo gente, eu lembro daquilo lá até hoje! Minha esposa tenta fazer uma sopinha de fubá e não chega aos pés da Conceição, e olha que minha esposa cozinha muito bem, mas tudo isso eu queria agradecer, a senhora me fez ter lembranças de anos que foram incríveis para mim, né, então muito obrigado, um beijo para senhora gigantesco e eu fico assim ansioso para visitar a escola, para conhecer esse espaço e assim sempre que a escola precisar de mim, eu estou à disposição, é a minha forma de contribuir, dar o meu retorno para você, viu, eu só agradeço a senhora ó (beijo).

MTGM: Eu que agradeço, adorei nossa conversa, tenho certeza de que será de muita utilidade tanto para pesquisa acadêmica, né, que é uma ação que utiliza a história oral, como também como uma lição de vida, principalmente para quem quiser ouvir, ou quem quiser ver a sua entrevista, quando ela for transcrita, tá? Muito obrigada, infelizmente então vou ter de bater naquele lugarzinho que está escrito assim- sair, tá bom?

GHS: Faz parte.

MTGM: Um grande beijo, e agradeço mais uma vez.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Maria Teresa Garbin Machado

Gustavo Haddad de Souza

João Paulo Balúgoli

Curso Técnico em Contabilidade

Escritório de Contabilidade

Ensino Profissional

Ensino Médio

Curso de Marketing

Curso de Economia

ETESG Prof. Alcídio de Souza Prado

Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Centro de Memória

Centro de Estudos e Debates Fisco Contábeis de Orândia

Delegacia Regional do CRC/SP de Morro Agudo

Escola Municipal Professora Iracema Miele

Banda Rock Now

Covid-19

Embasamento teórico

Técnico em Contabilidade

Dados Biográficos do Entrevistado



Gustavo Haddad de Souza, brasileiro, nasceu em 27 de maio de 1976, formado no curso de Técnico em Contabilidade pela então ETESG Prof. Alcídio de Souza Prado, diplomado em 23 de dezembro de 1998, é proprietário da empresa Gustavo Haddad Assessoria Contábil SS Ltda., atuando na área de contabilidade geral e assessoria contábil para pessoas físicas e jurídicas. Atuante na área desde 1995, foi 1º secretário, vice-presidente e posteriormente presidente por dois mandatos consecutivos do Centro de Estudos e Debates Fisco Contábeis de Orândia, grupo que ajudou a fundar e que teve atividade em conjunto com a Delegacia Regional do CRC/SP de Morro Agudo durante cinco anos, promovendo eventos e palestras para os profissionais e estudantes dos cursos técnicos e de bacharelado em ciências contábeis da cidade de Orândia e região.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Teresa Garbin Machado nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito

da história do ensino Profissional. Endereço plataforma lattes:
<http://lattes.cnpq.br/2962406180133913>

Anexo (documento sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Gustavo Haddad de Souza